

RESUMO - NARRATIVAS FANTÁSTICAS E O INSÓLITO FICCIONAL EM
LÍNGUA PORTUGUESA

**O ENCONTRO DO FANTÁSTICO E DA SINESTESIA NO CONTO "A ALMA
DAS FLORES", DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

Nagiany Santos Da Silva (nagiany.santos@academico.ufpb.br)

Luciane Santos (luciane.ufpb@gmail.com)

No contexto da crítica literária brasileira, as narrativas fantásticas foram subestimadas entre os séculos XVIII e XIX. Para muitos estudiosos da época, o importante era exaltar a literatura realista em detrimento das aventuras imaginativas. Desse modo, o Brasil não era considerado um país que possuísse as características necessárias para integrar o mercado literário do mundo, visto que, os críticos literários da época afirmavam que existia uma ligação intrínseca entre a literatura e a geografia (França e Nestarez, 2022). Todavia, mesmo diante desse cenário pouco favorável para a ficção fantástica, vários autores contribuíram para o fortalecimento do gênero na literatura nacional, a exemplo de Álvares de Azevedo, Machado de Assis e muitos outros. Dentre esses escritores, no final do século XIX, destaca-se Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). A autora produziu e publicou diversos romances, crônicas, contos, peças teatrais e, entre essa ampla produção, existem algumas narrativas de cunho fantástico. Com o objetivo de situar a escritora no contexto acadêmico e explorar o percurso da literatura fantástica no Brasil, este estudo se propõe a analisar os elementos fantásticos encontrados na composição do conto “A Alma das Flores”, publicado na coletânea *Ânsia Eterna* (1903). Para isso, como aporte teórico, serão utilizadas as contribuições de

Tzevan Todorov (1980), Selma Rodrigues (1988), Remo Ceserani (2006), França e Nestarez (2022), entre outros. O conto é narrado pelo personagem principal, Adolfo, que acredita enxergar o aroma das flores e, com o passar do tempo, as doces visões deslizam para a obscuridade. Hesitante, se questiona sobre a autenticidade das imagens fantásticas que enxerga. Portanto, pode-se considerar que o conto convida o leitor a oscilar entre as fronteiras do real e sobrenatural, por meio da sinestesia que proporciona uma mistura de sensações, visto que o protagonista tinha uma percepção do aroma das flores em forma de imagem.

Palavras-chave: júlia lopes de almeida; conto fantástico; sinestesia ; “a alma das flores”.